

# 1

## HUMANIDADE

*Não permita que eu perca minha capacidade de admirar.*

KEITH E KRISTYN GETTY<sup>1</sup>

Ele tinha 5 anos e estava fascinado pela neve. Sentado no sofá, observava o que pensava ser a maior de todas as nevascas. Enquanto pressionava o nariz contra a janela, imaginou-se fazendo a maior bola de neve que já existiu – maior do que ele, maior do que o carro do seu pai, maior do que a garagem; enfim, tão grande que ele iria sentir-se como uma formiga diante dela. Esse pensamento o fez sorrir. Em pouco tempo estava implorando à sua mãe que o deixasse ir lá fora.

Ela estava numa busca. Não era uma busca qualquer. Sentia-se como se fosse a busca mais importante da sua vida. Sam realmente a havia convidado para ir com ele ao baile e então ela estava procurando um vestido. No entanto, não era um vestido qualquer. Esse tinha de ser o vestido mais belo e definitivo. Enquanto ia de loja em loja, ela imaginava o vestido e o momento em que Sam iria à sua casa para pegá-la; a visão dela naquele vestido o deixaria aturdido e imediatamente ele desejaria viver o restante da sua vida com ela.

Ele estava sentado segurando nas mãos o cartão com o número e prestando atenção à cadência rápida demais da voz do leiloeiro no mais prestigiado leilão de carros antigos do mundo. Já tinha ganhado muito dinheiro na sua vida, mas estava convencido de que não poderia viver sem algo mais. Aquele era o mais belo automóvel já fabricado e seria o próximo a ser leilado. Quando iniciaram os lances, seu peito ficou apertado, seus ouvidos zuniram e suas mãos ficaram úmidas. Até o final do dia, ele poderia ser o orgulhoso proprietário de um magnífico Jaguar XKE 1965 azul-claro.

## 10 HUMANIDADE

Quando ela recebeu o telefonema, não conseguia acreditar. Foi correndo para o local o mais rapidamente que conseguiu, mas já era tarde demais. A mansão dos seus sonhos – que ela e seu marido tinham gastado vinte anos de suas vidas construindo e reformando – havia queimado completamente. Restavam apenas cinzas e fumaça. Quando saiu do carro, não conseguia respirar. Tudo ficou escuro, e a primeira coisa de que se lembra foi de ter sido rodeada pelos paramédicos.

Ela deve ter telefonado para aquela estação de rádio milhares de vezes na esperança de ganhar os ingressos para ver a melhor banda de todas. Tinha todos os discos dela. Pertencia ao fã clube. Tinha economizado para comprar um pôster autografado, mas nunca tinha ido a um show ao vivo. Aquela era a oportunidade. Seu coração disparou quando ouviu do outro lado a voz parabenizando-a. Finalmente estava acontecendo. Ela mal podia acreditar.

Ele estava muito surpreso. Quando entrou para o seminário, não fazia ideia de que isso aconteceria. Tinha estudado bastante e saiu-se muito bem, mas aquilo era inacreditável. Era o seu primeiro domingo. Ele agora fazia parte do colegiado pastoral de uma das maiores e mais influentes igrejas do mundo. Aquele fora o seu sonho e agora ele tornou-se realidade. Ele se sentia especial, vivo e abençoado.

Por um lado, parecia uma estupidez pagar 70 dólares por um bife. No entanto, esse não era um bife qualquer. Não, esse era um contrafilé de costela maturado por cerca de 45 dias. Ele sabia que nunca mais provaria um pedaço de carne dessa qualidade. Não deveria preocupar-se com o preço. Se essa seria a primeira e uma única vez, nada deveria impedi-lo de provar essa emocionante tentação carnal. Era quase uma experiência espiritual.

Ele estava na fila segurando a mão da sua mãe. Estava para acontecer. Depois do que lhe pareceram anos implorando e barganhando, sua mãe havia finalmente concordado em levá-lo. Estavam na fila para ver o filme dos seus sonhos, mas não era em qualquer sala de cinema. Eles assistiriam ao filme em uma sala com som estéreo em 3D numa tela na versão IMAX. Para ele, era como se houvesse morrido e ido para o céu. Segurava com força seus óculos 3D e mal podia esperar para a maravilha começar.

Era um quadro, mas poderia ser a mais maravilhosa obra de arte que a mão humana tinha criado. Aquele quadro já fora exposto nas maiores galerias do mundo e ela estava entusiasmada porque poderia finalmente

contemplá-lo. Já o tinha visto em livros de arte e pôsteres, mas nunca fisicamente em toda a sua majestade. Ela não poderia permitir que nada a impedisse de aproveitar essa oportunidade única da sua vida.

Ele era amargo. Sabia que era errado, mas isso o importunava todos os dias como um hóspede indesejado. Tentava se distrair. Tentava encontrar alegria nas pessoas, nos lugares e nas atividades à sua volta, mas nada disso funcionava de fato. Ele tinha sido criado numa grande família – o que também era tudo o que sempre tinha desejado. Tinha sonhado com uma bela esposa, três lindos filhos e com a casa com quintal no subúrbio. Não queria estar com raiva, mas estava – com raiva de Deus. Ele nunca tinha pedido muito. Porém, estava com 45 anos e começava ficar grisalho. Quem poderia desejá-lo agora? Ele odiava ir para casa à noite. Detestava sentir-se solitário. Odiava a sua vida.

A dor da cirurgia nos joelhos era pequena se comparada à dor do que aquela cirurgia significava. Desde a escola secundária, todo técnico lhe tinha dito a mesma coisa: ele tinha aquele fator X que faz com que os grandes atletas sejam grandes. Ele era a estrela de todos os times nos quais tinha jogado. Sua ambição de tornar-se uma estrela da Liga nacional de futebol americano, adorado pelos fãs tinha sempre lhe parecido fácil de alcançar. Ele sonhava com o dia em que poderia assinar aquele contrato multimilionário. Porém, agora estava tudo acabado. Aquele forte patrocinador do futebol na faculdade poderia retirar sua bolsa de estudos porque, caso jogasse novamente, ele nunca seria fenomenal. Isso tinha passado. Sua lesão tinha matado seus sonhos.

Enquanto o guindaste colocava a placa no seu lugar, ele sentia-se como alguém que tinha vivido uma vida digna. Era uma imobiliária modesta, mas ele a tinha construído. Ele mesmo. Ela era sua. Enquanto permanecia em frente à entrada, sentia-se como se tivesse conquistado o mundo. Sentia-se como se pudesse fazer qualquer coisa. Ele sentia a excitação do sucesso. E isso era muito bom.

Ele o viu no centro comercial – o tênis do modelo que sempre havia desejado. Branco, vermelho e preto – lindo. Mas o preço era alto: quase 200 dólares. De que maneira poderia convencer seus pais a comprá-lo para ele? Isso parecia impossível. Ele não conseguia tirar aquele tênis da mente. Tinha de encontrar uma maneira de tê-lo. Ele simplesmente precisava dele.

## 12 HUMANIDADE

Ele colocou a isca no anzol pela última vez. Estava escurecendo, mas deu-lhe mais uma oportunidade. Ele estava lá. Ele o vira antes – o maior peixe do lago. Poderia ser a pesca da sua vida. Os peixes que já tinha pescado eram apenas uma provocação. Lançou seu anzol em meio à luz opaca uma vez mais e, enquanto segurava a vara de pesca, ele esperou.

O que todas essas pessoas nessas breves narrativas têm em comum? Admiração. Elas se levantam a cada manhã e, mesmo inconscientemente, buscam constantemente por sentir admiração. Elas sentem na alma uma insatisfação, um vazio que anseiam por preencher, e são atraídas às coisas impressionantes. Essa é a razão por que vão aos grandes museus, shows gigantescos, restaurantes caros e jogos esportivos decisivos. O sonho do jovem com o tênis é exatamente a mesma admiração que procura o bem-sucedido magnata dos negócios. A adolescente que vai ao baile da escola busca pela mesma admiração que a mulher que está planejando a casa dos seus sonhos. O atleta que chega ao estrelato busca pelo mesmo tesouro que o homem ansioso pela esposa e família perfeitas.

Isso não tem a ver com a consciência, o interesse ou o conhecimento. Não é primeiramente relacionado à igreja, ou à teologia ou ao conhecimento bíblico. Não é nem mesmo sobre a necessidade de sua vida comum significar alguma coisa. Não é algo que apenas os cristãos têm. Isso tem a ver com algo que cada pessoa que respira tem. Não é determinado por família, cultura, história, geografia, linguagem ou etnia. Não é uma questão de idade ou de gênero. Não é algo relacionado a alguma dessas coisas. O que todas essas pessoas compartilham é que elas são seres humanos e, por serem seres humanos, são projetadas para a admiração. E você também é.

### **ADMIRAÇÃO: A PERSPECTIVA DO HELICÓPTERO**

Permita-me iniciar com uma panorâmica – a perspectiva do helicóptero, se você quiser – do que chamamos admiração que comove profundamente o coração de cada um de nós.

*1. Admiração é a busca da vida inteira de uma pessoa. Ela está sentada no seu pequeno balanço batendo os pés e com um grande sorriso no rosto. Não sabia o que sua mãe lhe dera, mas era frio e doce. E ela queria abocanhar o máximo possível o mais rápido que conseguisse. Ela estava cativa. Ela estava*

em admiração. Sua língua havia saboreado sorvete pela primeira vez. Seu jovem cérebro não conseguia imaginar que alguma outra coisa no mundo pudesse ser mais deliciosa e satisfatória do que aquilo. Ela está pronta para viver sua vida em busca daquela maravilha fria e doce que as pessoas adultas chamam de sorvete.

Ele fica reassistindo ao vídeo. Não consegue parar de assisti-lo. É como um vício. A música solo produzida por aquele artista único é algo impressionante. Há algo de belo, a maravilha de tudo, que o leva ao vídeo repetidas vezes. Ele tem 70 anos e não perdeu nada da sua capacidade de maravilhar-se.

A menininha e o homem idoso são iguais. Eles estão fazendo a mesma jornada. Apenas ele está no caminho há mais tempo do que ela. Ele já buscou, perseguiu, investiu, saboreou, celebrou e se decepcionou com muitas e muitas coisas na sua busca pela admiração. Talvez ela esteja tendo sua mente arrebatada pela primeira vez, mas logo, como ele, irá tornar-se uma viciada em admiração. Ela também gastará sua vida perseguindo um sonho. Ela também procurará ser surpreendida. O homem adulto e a menininha são projetados do mesmo modo. Talvez nenhum dos dois esteja consciente de quanto a força do desejo pela admiração é poderosa. E talvez ele morra e ela continuará a viver sem saberem por que Deus implantou esse desejo no coração deles.

2. *Deus criou um mundo impressionante.* Deus encheu intencionalmente o mundo de coisas assombrosas com o objetivo de deixar você admirado. O cupinzeiro cuidadosamente refrigerado na África, o azedinho crocante de uma maçã, a explosão de um trovão, a beleza de uma orquídea, a interdependência dos sistemas do corpo humano, as infatigáveis idas e vindas das ondas do oceano e os milhares de outros lugares, sons, sensações e gostos – todos projetados por Deus para serem impressionantes. E ele planejou você para estar diariamente impressionado.

3. *Deus criou você com a capacidade de admirar.* Não apenas vivemos num mundo que inspira admiração. Também fomos criados com poderosos portais para a admiração de modo a assimilar a admiração que o nosso coração deseja. Nosso cérebro e nossos ouvidos podem distinguir entre a bela música e o barulho. Podemos ouvir o sutil gorjear de um pequeno pássaro

## 14 HUMANIDADE

e o corvejar irritante de um corvo. Podemos ver as surpreendentes partes segmentadas bem encouraçadas do corpo de um besouro. Podemos perceber os detalhes das cores, das texturas e das formas. Podemos observar nitidamente a movimentação dos objetos e vê-los de perto ou a distância. Também sentimos e tocamos coisas. Sentimos o macio, o úmido, o duro, o quente, o frio, o liso, o sedoso e o acidentado. Sentimos sabores. Nossa língua reconhece o salgado, o adocicado, o azedo, o apimentado, o quente, o frio, o estragado e o cremoso. Não apenas desejamos a admiração na nossa vida, fomos maravilhosamente criados por Deus com a capacidade de integrar e saborear coisas impressionantes.

*4. O que você procura para admirar moldará a direção da sua vida.* Faz sentido que sua fonte de admiração controle você, suas decisões e o curso que sua história seguirá. Se você vive admirando coisas materiais, por exemplo, gastará muito dinheiro adquirindo um grande número de bens materiais; para aumentar esse grande número sempre crescente, você terá de trabalhar muito. Você também tenderá a associar sua identidade e sensação de paz interior às posses materiais, gastando tempo demais para reuni-las e mantê-las. Se as posses materiais são sua fonte de admiração, você negligenciará as outras coisas valiosas e nunca se satisfará plenamente; isso porque essas coisas materiais não têm a capacidade de satisfazer o seu coração que anseia por admirar. Isso mesmo, sua casa poderá ser grande, seu carro, luxuoso e você estar rodeado por coisas lindas; porém, sua satisfação em áreas que realmente importam será pouca.

*5. A admiração estimula as maiores alegrias e as mais profundas tristezas em todos nós.* Eis aqui um método simples para fazer uma avaliação pessoal de onde está nossa admiração. Em que situações você vivencia seus maiores momentos de felicidade e seus momentos mais sombrios de tristeza? O que o deixa irado ou esmagado pelo desapontamento? O que o motiva a continuar ou o faz querer desistir? O que você tende a invejar na vida dos outros ou em quem a inveja deixa-o amargurado? O que o faz pensar que sua vida é digna de ser vivida ou o que provoca em você a sensação de que sua vida é um desperdício? Quando você diz: “Se apenas eu tivesse \_\_\_\_\_”, como termina essa frase? Pelo quê você está disposto a se sacrificar e o

quê, na sua vida, você não considera merecedor de esforço? Considere suas maiores alegrias e seus mais profundos pesares e você encontrará onde está procurando por admiração.

Veja, por exemplo, a ira. Pense na pequena proporção de momentos de ira em sua vida nos últimos dois meses que estava totalmente relacionada ao reino de Deus. Geralmente, você não fica irado porque as coisas estão de acordo com a vontade de Deus e os propósitos do seu reino. Você fica irado porque alguma coisa ou pessoa interpôs-se entre você e algo desejado – algo que você imagina que será sua fonte de contentamento, satisfação ou felicidade. Seu coração está desesperado para ser inspirado e você fica mal quando suas aspirações são impedidas. O lugar em que estiver sua busca pela admiração é a direção que controlará fundamentalmente os pensamentos e as emoções do nosso coração de modo que normalmente não percebemos.

*6. A admiração colocada no lugar errado mantém-nos permanentemente insatisfeitos.* Talvez você nunca tenha parado para considerar atentamente que sua insatisfação seja um problema de admiração. Talvez não seja exatamente porque as pessoas à sua volta são imperfeitas, ou porque seja difícil lidar com seu chefe ou porque seus filhos fazem com que você tenha momentos difíceis. Talvez não seja exatamente porque você não tenha um círculo de amigos como sempre quis ou porque você não tenha conseguido a casa dos seus sonhos. Talvez não seja exatamente porque sua saúde tenha declinado e porque a velhice tenha chegado rápido demais. Talvez não seja exatamente porque você tenda a achar sua existência mundana diária monótona e tediosa. Talvez não seja exatamente porque você nunca encontrou uma igreja na qual possa firmar-se para adorar e servir. Talvez não seja exatamente porque você pense que a sua formação tenha sido inadequada e porque você se sente preso a uma carreira da qual não gosta. Talvez seja mais do que o fato de que seus vizinhos são irritantes e seu círculo familiar mais amplo seja muito dado ao drama. Talvez todas essas insatisfações surjam de um coração profundamente insatisfeito orientado pelo que você tem procurado para encontrar admiração.

*7. Toda fonte de admiração criada tem o objetivo de direcionar você para o Criador.* Este será o tema mais importante deste livro que você começou a